

## **Perfil clínico e epidemiológico de pacientes chagásicos atendidos em um centro de referência em Manaus, Amazonas**

**Rômulo F. Morais<sup>1</sup>; Igor C. Tavares<sup>1</sup>; Rosa Santana<sup>1</sup>; João M. B. B. Ferreira<sup>1,3,4</sup>; Nelson F. Fé<sup>2</sup>; Nayra Freitas<sup>2</sup>; Annelise G. Silva<sup>4</sup>; Rani G. F. Keppler<sup>4</sup>; Maria G. V. B. Guerra<sup>1,2,4</sup>; Jorge A. O. Guerra<sup>2,4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado do Amazonas-UEA. <sup>2</sup>Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado-FMTHVD. <sup>3</sup>Hospital Francisca Mendes-HFM. <sup>4</sup>Universidade Nilton Lins. <sup>5</sup>Universidade Federal do Amazonas-UFAM.*

A Doença de Chagas (DC) é considerada emergente na Amazônia, pelo crescente registro de casos agudos isolados, surtos agudos associados a transmissão oral, (suco do açaí), e casos crônicos, detectados em bancos de sangue e serviços de referência e contra referência em cardiologia. No Amazonas registra-se casos agudos desde 1980. O objetivo foi descrever aspectos gerais dos pacientes diagnosticados com a DC atendidos em um centro de referência para doenças infecciosas. Estudo descritivo, retrospectivo baseado em dados de atendimento dos pacientes com DC nas formas aguda e crônica, procedentes do atendimento da Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado (FMTHVD) no período de 2000 a 2015. Avaliou-se idade, sexo, forma clínica, exames realizados e serviço de procedência dos pacientes. Incluiu-se 83 casos, faixa etária entre 8 meses a 75 anos, 59(71%) sexo masculino. Casos crônicos: 45(54%); Exames alterados: ECG:12(60%); ECO:14(65%); Xenodiagnóstico: 11 positivos; Maior procedência: Município de Manaus-AM, 10(13%); Origem dos casos: HEMOAM: 29(64%); principais sintomas: Pirose e dor epigástrica 7(9%). Casos agudos: 38(46%). Exames alterados: ECG: 11(62%); ECO: 6(35%); Xenodiagnóstico: 18 positivos; Maior procedência: Carauari-AM, 12(32%); Origem dos casos: surto via oral: 16(42%) e casos agudos isolados: 22(58%); principais sintomas: Cefaleia com 22(13%). Gota Espessa: 30(36%) positivos. Entre 2000-2015 foram registrados 129 casos de DC aguda no Amazonas, média anual de 8,06 casos e incidência de 0,232/100.000 habitantes. Os dados demonstram que a doença também é emergente no estado. As manifestações clínicas mostraram que a DC ainda é uma doença que apresenta uma diversidade de alterações que ainda precisa ser estudada para melhor compreensão dos fatores que a envolvem.

**Palavra-chave:** Doença de Chagas, Epidemiologia, Sintomatologia

**Apoio:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas; Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado; Universidade do Estado do Amazonas.